

# Transexuais reclamam de dificuldades para tirar título de eleitor com nome social

Apesar de garantida por lei, retificação de documentos ainda é considerada burocrática.

Por Alice Vieira e Gabriel Ojea\*

29/09/2018 07h32 - Atualizado há 2 dias



Nayara Peixoto ainda espera a nova certidão de nascimento — Foto: Alice Vieira

A desinformação e a burocracia tem dificultado o processo de retirada do título de eleitor com nome social por transexuais. No litoral de São Paulo, alguns cartórios alegaram curto prazo para o cumprimento da determinação, mas nem mesmo a garantia legal e a propaganda foram capazes de facilitar o procedimento, o que frustrou alguns postulantes ao documento.

Nayara de Souza Peixoto, 25 anos, por exemplo, não conseguiu tirar o novo documentos apesar das várias tentativas. Mulher trans, ela alega não se sentir bem informada em relação à proposta, mesmo sabendo que foram divulgados comerciais na TV e nas rádios com orientações sobre como deveria ser feito o procedimento.

Segundo Nayara, as dificuldades são várias, o que acaba atrapalhando um processo que, por lei, deveria ser muito mais simples. "Criaram isso para ganhar voto. Vão querer mostrar que estão ao nosso lado, mas não é verdade", critica ela, que precisará utilizar os antigos documentos para conseguir exercer o direito ao voto.

A coordenadora da Comissão Municipal de Diversidade Sexual, Taiane Miyake, 51 anos, explica que diversos fatores podem ocorrer para aumentar a dificuldade na retificação. "Às vezes, as pessoas não conseguem retificar os documentos por causa da falta de informação. Pode ser também má vontade do atendente, não dá pra saber ao certo", afirma.



Benefício maior para os políticos, na questão do título de eleitor, avalia Murilo Costa — Foto: Alice Vieira

A chefe do 118º cartório eleitoral de Santos, Michelle Lapa Cortegiano Molarino, admite que o TSE estipulou um prazo muito curto para que a retificação fosse possível. O processo durou aproximadamente um mês, de 3 de abril até 9 de maio. Michelle afirma que o cartório retificou vários documentos, mas nenhum levantamento foi realizado por sua equipe.

Diferente de Nayara, o barbeiro Murilo Thomaz Costa, 33 anos, homem trans, conseguiu tirar seu título de eleitor com nome social. Ele diz que só obteve êxito no processo da retificação por conta da proximidade das eleições. "Como é para a eleição, ficou tudo mais fácil. Você nota que eles não se importam [com você]. Fazem em benefício deles", desabafa.

O processo de renovação de outros documentos também é um problema para transexuais. Isso ocorre porque, para a renovação, é necessário emitir uma nova certidão de nascimento. Nayara deu entrada no processo no começo do ano, em um cartório de Santos, mas ainda aguarda que a certidão fique pronta. Enquanto a mudança oficial não ocorre, ela precisa usar os documentos antigos, algo que, para ela, gera constrangimento e desconforto.

Murilo Costa também lamentou a falta de uma campanha para a emissão da nova certidão de nascimento. Mas a maior incerteza, para ele, tem a ver com o futuro dos trans. "Estamos em uma sociedade em que tudo vira discurso de ódio. As pessoas têm que melhorar como ser humano. Enquanto não conseguirmos mudar, vai ser ruim para todo mundo", afirma.

*\*Sob supervisão de Alexandre Lopes, do G1 Santos*



Título de eleitor com o nome social de Murilo Costa — Foto: Alice Vieira